



Sonhador

A capacidade de transformar tudo em algo possível é a arte de sonhar

Art. 1 – Sem dúvida o sonho é para o espírito o que o sono é para o corpo.

Ch. F. Hebbel, Poeta Alemão (1813 –1863).

Art. 2 – Esta semana recebi um e-mail bastante diferente a começar pelo emitente. A tal mensagem eletrônica veio sem identificação, sem referência e sem possibilidades de resposta direta, portanto resolvi escrever algumas magras palavras sobre o assunto em questão. O e-mail trata da capacidade humana de realizar coisas incríveis, fora do comum, extraordinárias, e no final o autor anônimo solicita a minha opinião sobre a força de vontade, que emana de cada um. Pede o autor um comentário sobre a capacidade de alguns de lutar enquanto outros apenas desistem.

Art. 3 – Quando escrevi a minha versão do meu discurso de formatura, que não foi escolhido como o discurso oficial na época, eu tinha uma certeza muito grande a de que tudo que fica pronto na vida ficou antes pronto na mente. Desde aquele tempo até hoje eu apenas tive mais certeza ainda de que as coisas para ficarem prontas na vida elas precisam ficar antes prontas na mente. Gostaria de estabelecer, que é preciso fazer uma inversão no sistema de produção, pois não é a vida que alimenta os sonhos, mas os sonhos que nutrem a vida. É preciso sonhar para depois viver.

Art. 4 – Quando falo de sonhos não estou falando de indivíduos que vivem no “mundo da lua” ou concebendo sonhos sem sentido, sem pé nem cabeça. Estou referindo-me aqueles indivíduos ativos com a capacidade criativa aguçada, capazes de criar e recriar a insignificância da vida cotidiana, a partir de restos intelectuais mortais, de nossos ancestrais, enterrados na cova da nossa medíocre ignorância. A arte de sonhar é a arte de construir primeiro a vida na nossa mente para depois transpô-la para a realidade possível e momentânea de cada um. Não é possível viver sem a capacidade de sonhar.

Art. 5 – Outras vezes já tratei deste tema fabuloso que é a capacidade de sonhar. Sou muito incisivo na idéia de que

estamos vivendo num mundo estéril, pois nem os velhos, nem os jovens sonham com algo diferente. Chegamos à geração dos vivos mortos, não passamos de espíritos errantes, que ainda não morrem, somos mortos intelectualmente e obrigados a viver na triste agonia de esperar a hora incerta em que nos será ceifada o dom da vida. Estamos vivos é verdade, porém com cara e atitudes de mortos, sem vontade, sem expectativas e sem capacidade de criar novas possibilidades de continuar lutando.

Art. 6 – A capacidade de realizar coisas incríveis e inacreditáveis vem da arte de sonhar, da expressão da vontade suprema de transformar sonhos em realidades, de transformar fracassos em sucessos. É a verdadeira vontade de realizar um sonho que transforma uma existência medíocre em algo que valha a pena ser escrito na história da humanidade. Sendo prático primeiro você sonha. Depois você cria a vontade de realizar o sonho. Depois você planeja como realizar o sonho, e por fim age no sentido de realizar o que sonhou. A ordem didática das coisas é: sonhar, ter vontade, planejar e realizar.

Art. 7 – Todos aqueles que não têm sonhos, que já realizou tudo que podia ou deveria ter realizado aqui nesta existência, que acredita não ter mais nada a contribuir com você mesmo e com a humanidade, já morreu, é o que eu chamo de vivo morto, ou seja, continua experimentando do sofrimento de estar vivo, mas no fundo a suprema vontade da senhora implacável chamada morte deveria ter cumprido a sua sentença. A vida é muito curta para ser desperdiçada, se você esta sem gás, sem energia, sem perspectiva, sem vontade ou sem coragem, comece a sonhar, acredite aquele que perdeu a capacidade de sonhar perdeu também a capacidade de gerir a própria vida. Faça antes na cabeça, depois na vida. Luz

**Joel Gonzaga de Sousa, Gerente de compras da Reis Peças, Pedagogo, Psicanalista e Parapsicólogo.*

